

O ENSINO DE ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO SOBRE PRÁTICAS EDUCATIVAS, APRENDIZAGEM DE HABILIDADES ARTÍSTICAS E DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS

Thays Vieira Souza Matias¹

Sebastião Rodrigues Moura²

RESUMO

Neste artigo buscamos compreender como devem ser proporcionadas as práticas educativas de Artes na Educação Infantil, para uma aprendizagem de habilidades artísticas e de desenvolvimento das crianças. Assumimos a pesquisa qualitativa, por meio do levantamento bibliográfico, pesquisa feita no Google Acadêmico por meio de descritores específicos, resultando em doze produções acadêmicas. Da análise, concluímos que as práticas educativas presenciadas no espaço educacional devem ser direcionadas ao desenvolvimento das habilidades técnicas, na aprendizagem de habilidades artísticas em todas as instituições e níveis ofertados, a fim de favorecer condições para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil.

Palavras-chave: Artes. Desenvolvimento. Habilidades artísticas. Crianças. Educação Infantil.

ABSTRACT

In this article we seek to understand how should be provided the educational practices of Arts in Early Childhood Education, for a learning of artistic skills and development of children. We assumed a qualitative research, through a bibliographic survey, research done in Google Scholar through specific descriptors, resulting in twelve academic productions. From the analysis, we conclude that the educational practices witnessed in the educational space should be directed to the development of technical skills, in the learning of artistic skills in all institutions and levels offered, in order to favor conditions for the development of children in Early Childhood Education.

Keywords: Arts. Development. Artistic skills. Children. Early Childhood Education.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como temática o ensino de Artes na formação discente na Educação Infantil. Atualmente, no ambiente educacional, existe uma grande necessidade da inserção de um ensino artístico voltado para um ensino e aprendizagem reflexivo na construção humana.

A escolha por este tema surgiu a partir da observação das necessidades em práticas pedagógicas na Educação Infantil e das reflexões diante das contribuições que tal assunto pode contribuir para aguçar os potenciais da criança e promover ao seu desenvolvimento e formação humana.

¹Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano). E-mail: thays.vieira@estudante.ifgoiano.edu.br

² Professor Orientador I do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano). Doutor em Educação em Ciências e Matemática. E-mail: sebastiao.moura@ifpa.edu.br

O ensino de Artes na Educação Infantil possui uma grande importância na educação, pois pode intermediar o aprendizado em diferentes níveis de estimulação, ou seja, de sensações, expressões e criatividade, bem como é capaz de permitir a lúdico, além de desenvolver habilidades afetivas, perceptivas e intelectuais e adquirir valores.

Com a realização desta pesquisa, busca-se responder às questões: *Como metodologias e recursos podem ser utilizados no ensino de Artes, na etapa de Educação Infantil, para que as crianças desenvolvam habilidades? Quais habilidades podem ser desenvolvidas por meio do ensino de Artes, na Educação Infantil?*

O ensino de Artes na Educação Infantil possui uma grande importância e com o uso de metodologias e recursos por parte do professor, nesse ensino, é possível desenvolver suas habilidades.

Acreditamos que o professor pode propor as atividades de desenho, pintura, modelagem, música, dança, entre outras, que favoreçam o desenvolvimento de habilidades elencadas acima, que tangem o lado afetivo, perceptível e intelectual.

A arte pode desenvolver o emocional, o intelectual e o cognitivo, assim como sensibilizar e transformar a vida da criança, de modo como conheça e compreenda a si, o outro, o meio que vive e sua cultura.

Do exposto, assumimos como objetivo de pesquisa o de *compreender como devem ser proporcionadas as práticas educativas de Artes na Educação Infantil, para uma aprendizagem de habilidades artísticas e de desenvolvimento das crianças.*

Para tal, compreendemos que a inserção do ensino de Artes na Educação Infantil pode oportunizar meios para que a criança expresse as suas percepções e seus sentimentos e as emoções, bem como a criatividade, em diversas atividades de expressão artística, de forma mais espontânea e que permita a interação social no espaço que está inserida.

Por isso, o professor de Educação Infantil necessita usar metodologias e recursos adequados e inovadores, conforme os interesses e as necessidades educacionais, no seu planejamento, que possam contribuir para a formação e o desenvolvimento infantil.

Desse modo, entendemos que os resultados produzidos nesta pesquisa, ao ser realizado como investigação pedagógica, sob a temática escolhida contribui para a formação do professor, que pretende atuar na Educação Infantil. Sendo que a

metodologia deste se constitui de natureza básica, de ordem qualitativa e a pesquisa escolhida foi à bibliográfica, que permitiu o acesso a diversificadas fontes.

O documento está dividido em seções, a saber: A Educação Infantil como parte essencial do desenvolvimento integral da criança; Artes na Educação Infantil; As Artes no desenvolvimento de habilidades na Educação Infantil; Linguagens artísticas e suas contribuições. Onde a primeira seção deste trabalho tratará da importância da educação infantil no desenvolvimento integral da criança, fase esta que permite a mesma se desenvolva em variados sentidos, e na construção autônoma e reflexiva como aluno.

Na segunda seção, estará exposto como o ensino artístico contribui e é fundamental nesta etapa escolar, assim como, a escolha dos recursos pelo professor, bem como, o quanto sua qualificação influencia neste processo. Já na terceira seção, é trazido como o ensino de Artes pode desenvolver habilidades e competências nos alunos, a fim de um desenvolvimento integral do mesmo. Na última seção, são demonstradas quais são estas linguagens artísticas e como contribuem no processo de desenvolvimento escolar do aluno, onde são conceituadas e respectivamente, trazidas tais contribuições.

2. A EDUCAÇÃO INFANTIL COMO PARTE ESSENCIAL DO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018), a Educação Infantil é uma etapa essencial para conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, entendida aqui como essencial para o desenvolvimento das crianças. Onde está resguardada desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9393/96), onde relata que:

Art. 29. A **educação infantil**, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de **até 5 (cinco) anos**, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013, grifo nosso).

Dessa forma, podemos entender que a Educação Infantil está complementando assim, as ações que já foram iniciadas pela família e pela comunidade, e conseqüentemente permitindo o desenvolvimento integral das crianças que fazem parte desta.

Conforme Polo e Pedraça (2015) a Educação Infantil “tem-se declarado essencial para uma eficaz aprendizagem, pois ela socializa a criança, desenvolve suas habilidades, prepara o aluno para um melhor desenvolvimento escolar futuro”. Os autores ressaltam ainda que nesta etapa escolar, a Educação Infantil “se torna um alicerce para a construção de uma aprendizagem e de um desenvolvimento crítico” (POLO; PEDRAÇA, 2015, p. 04).

A Educação Infantil, tanto em creches e nas escolas, é de extrema importância, podemos perceber isto através da citação de Lisboa (1998),

[...] as creches e escolas são de grande importância para desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças [...]. Nesses locais, elas têm de aprender a brincar com as outras, respeitar limites, controlar a agressividade, relacionar-se com o adulto e aprender sobre si mesma e seus amigos, tarefa estas de natureza emocional [...] fundamental para as crianças menores de seis anos é que elas se sintam importantes livres e queridas (LISBOA, 1998, p. 63).

Os autores Polo e Pedraça (2015) relatam que a Educação Infantil com o passar dos tempos “começa a ser avistada de outra forma, apreciando a criança e a sua cultura, considerando a criança ativa e capaz de construir o seu próprio conhecimento”. E dessa forma, os papéis se invertem também nesse processo, onde “o professor ou educador passa a assumir um novo papel, o de mediador entre a criança e o mundo” (POLO; PEDRAÇA, 2015, p. 06). E partindo disso, os autores Polo e Pedraça (2015) afirmam que, tanto os ensinamentos, quanto nos atendimentos, esta etapa escolar se volta ao ensino lúdico, onde se respeita principalmente a bagagem cultural que cada criança carrega consigo.

É importante destacar que a Educação Infantil não proporciona somente a assistência ao ensino, mas esta se faz integral no sentido de que complementa cuidados com a higiene, saúde e nutrição. E assim, podemos entender que:

No entanto esta agregação entre o cuidar e o educar é essencial para a formação das crianças já nos primeiros anos de vida, pois é uma fase onde a criança está hábil a desenvolver suas inteligências facilitando a assimilação do conteúdo que lhe é compartilhado (POLO; PEDRAÇA, 2015, p. 07).

Contudo, entende-se as concepções de educação infantil atualmente, “devem estar norteadas por padrões de equidade e qualidade que possam atender as crianças para a construção de sua autonomia” (SILVA, 2016, p. 06), e somente assim, “promover situações significativas de aprendizagens para alcançar o desenvolvimento

de habilidades cognitivas, psicomotoras e socioafetivas da criança” (SILVA, 2016, p. 06).

Diante do que já foi exposto, é perceptível que esta etapa escolar possibilita ao aluno o desenvolvimento integral e pleno, sendo assim, essencial na educação básica. Por isso, a educação infantil é tida como de fundamental importância no processo de aprendizagem do aluno.

2.1. Artes na Educação Infantil

A criança, ao nascer, se interliga com sistema de símbolos e significados que estão inseridos na sua cultura e, com o decorrer do tempo, cria seus próprios símbolos e significados (SANTOS; ZULEIKA, 2016, p. 02).

De acordo com (FERRAZ; FUSARI, 1993, p. 42), “[...] é na cotidianidade que os conceitos sociais e culturais são construídos pela criança, por exemplo, os de gostar, desgostar de beleza, feiura, entre outros. Esta elaboração se faz de maneira ativa a criança interagindo vivamente com pessoas e sua ambiência”.

Sendo assim, é no decorrer do dia a dia que a criança cria a sua própria história e aprende conceitos que estão em sua cultura e aguçam os seus sentidos, proporcionando o processo de aprendizagem. Devendo assim atribuir o ensino de Artes como algo indispensável na vida da mesma, pois é possível compreender que:

[...] nesta etapa ela se transforma, seja individualmente ou coletivamente, trazendo em si a realidade do mundo simbólico e interage com o mundo demonstrando sensibilidade, como o afeto, a cognição e a motricidade (SANTOS; ZULEIKA, 2016, p. 05).

Para as autoras Santos e Zuleika (2016, p. 02), “a criança se depara com o processo de percepção, que a auxilia na identificação de formas, texturas, cores, sabores, cheiros, gestos e sons, elementos próprios do seu cotidiano”. As autoras ainda ressaltam que o ensino de Artes na Educação Infantil “podem possibilitar a construção e ampliação das formas de linguagem e comunicação, realizando o processo de socialização, que começa com a expressão de sentimentos e na convivência com os outros no mundo que está inserido” (SANTOS; ZULEIKA, 2016, p. 04).

Os autores Tavares e Bortolusso (2020, p. 12) dizem que “na Educação Infantil, o ensino de Artes pode contribuir para o seu processo de desenvolvimento, pois os

sentidos podem auxiliar na aquisição de competências de apreciação, sendo elas: a pintura, o lúdico, a dança, a música, o teatro, entre outras”. Dando a entender que estas se fazem de suma importância no processo artístico.

Dessa forma, é indispensável à escolha e uso de metodologias e recursos adequados, mas para isso, o professor precisa estudar, pesquisar e inovar em suas práticas pedagógicas.

Para promover as atividades de Artes, é necessário, como afirma Arendt (1979) apud Barbieiri (2012)

[...] a qualificação do professor consiste em conhecer o mundo e ser capaz de instruir os outros a cerca desta, porém, sua autoridade se assenta na responsabilidade que ele assume por esse mundo. Face a criança, é como se ele fosse um representante de todos os habitantes adultos, apontando detalhes e dizendo a criança: isso é o nosso mundo (ARENDRT apud BARBIERI, 1979, p. 146).

Além disso, segundo Almeida (1992, p. 48), “a maioria dos professores acredita que desenhar, pintar, modelar, cantar, dançar, tocar, e representar é bom para o aluno”, mas em contrapartida, “poucos são capazes de [...] responder: Por que essas atividades são importantes e devem ser incluídas no currículo escolar?” (ALMEIDA, 1992, p. 42).

Conforme tal questionamento, entendemos que existe essa necessidade de análise para fazer no planejamento e que as metodologias e os recursos devem ser escolhidos mediante os conteúdos a serem trabalhados e as habilidades desenvolvidas, priorizando as necessidades educacionais.

2.2. As Artes no desenvolvimento de habilidades na Educação Infantil

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) “o ensino da Artes no ensino da Educação Infantil é de grande importância, por ser a primeira etapa da formação na Educação Básica” e com isso entende que, esta etapa se faz tão importante quanto as outras, quiçá, se não for mais, pois quando o aluno é estimulado desde o início, conseqüentemente, as próximas etapas escolares serão bem-sucedidas. Assim, “por meio dessa, a criança pode desenvolver diferentes competências e habilidades e realizando a formação integral do mesmo” (BRASIL, 2018).

Para os autores Rodrigues et al. (2013) “a criança, o mais cedo possível, deve ter o contato com as expressões artísticas, pois são oportunidades para reconhecê-las e/ou praticá-las”. O ensino de Artes na Educação Infantil pode desenvolver habilidades

corporais e sociais, como a coordenação motora, que a criança realiza um desenho e a pintura, bem como usa a imaginação, indaga e se expressa com criatividade.

Além disso, destacamos que, por meio da dança, as crianças podem realizar movimentos corporais desenvolvendo as habilidades, sendo elas: pular, agachar, mover, girar, entre outros.

Os autores Rodrigues et al. (2013) afirmam que “o ensino de Artes com a música pode desenvolver a melhoria da audição e da fala, aderindo aos aspectos motores e sensoriais, influenciando nas linguagens”. Além disso, se for utilizado o teatro, pode desenvolver a coletividade e um trabalho desenvolvido em grupo, respeitando os espaços e a altura do próximo.

Segundo Vygotsky (2009, p. 300), “a arte é antes uma organização do nosso comportamento visando ao futuro, uma exigência que talvez nunca venha concretizar-se, mas que nos leva a esperar acima da nossa vida o que está por traz dela”.

Dessa forma, entendemos que seriam exigências que podem não se concretizar, mas chegar próximo dela, por meio da forma do ensino do professor e como os estudantes se apropriam de seus conhecimentos.

O ensino de Artes na Educação Infantil contempla as competências e habilidades no Campo de experiências, os quais são: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamentos e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BRASIL, 2018).

Os professores que aprofundam em sua formação, como trabalhar as Artes conforme a BNCC (BRASIL, 2018), adquirem maiores condições de propor atividades que incidam no desenvolvimento cognitivo, emocional, corporal e motor da criança, na etapa de Educação Infantil.

2.3 Linguagens artísticas e suas contribuições

É sabido que as Artes são compreendidas também como linguagens, onde estas são divididas nas seguintes possibilidades: Artes visuais, Música, Dança e Teatro. Sobre isso, a Base Nacional Comum Curricular (2018) ressalta que “essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas” (BRASIL, 2018).

Onde é possível notar que “a sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte” (BRASIL, 2018). E dessa forma,

A prática investigativa constitui o modo de produção e organização dos conhecimentos em Arte. É no percurso do fazer artístico que os alunos criam, experimentam, desenvolvem e percebem uma poética pessoal. Os conhecimentos, processos e técnicas produzidos e acumulados ao longo do tempo em Artes visuais, Dança, Música e Teatro contribuem para a contextualização dos saberes e das práticas artísticas. Eles possibilitam compreender as relações entre tempos e contextos sociais dos sujeitos na sua interação com a arte e a cultura (BRASIL, 2018).

Na busca de entender como estas linguagens contribuem no processo de desenvolvimento escolar do aluno, passamos a entender o conceito de cada uma. Iniciamos com o conceito de Artes Visuais, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2018), onde é referido que:

As Artes visuais são os processos e produtos artísticos e culturais, nos diversos tempos históricos e contextos sociais, que têm a expressão visual como elemento de comunicação. Essas manifestações resultam de explorações plurais e transformações de materiais, de recursos tecnológicos e de apropriações da cultura cotidiana (BRASIL, 2018).

As Artes visuais constituem-se uma linguagem muito importante, onde esta “possibilitam aos alunos explorar múltiplas culturas visuais, dialogar com as diferenças e conhecer outros espaços e possibilidades inventivas e expressivas” (BRASIL, 2018, p. 195), e assim, “de modo a ampliar os limites escolares e criar novas formas de interação artística e de produção cultural, sejam elas concretas, sejam elas simbólicas” (BRASIL, 2018, p. 195).

Já a Música, esta é “a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais” (BRASIL, 2018, p. 196), como resultado de valores e saberes diversos dentro de cada cultura. Nesse intuito, esta pode contribuir no sentido que:

A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade (BRASIL, 2018).

A dança se constitui como uma prática artística dada “pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento dançado” (BRASIL, 2018, p. 195). Onde “os processos de investigação e produção artística da dança centram-se naquilo que ocorre no e pelo corpo, discutindo e significando relações entre corporeidade e produção estética” (BRASIL, 2018, p. 195). Dessa forma, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) afirma que esta linguagem,

Ao articular os aspectos sensíveis, epistemológicos e formais do movimento dançado ao seu próprio contexto, os alunos problematizam e transformam percepções acerca do corpo e da dança, por meio de arranjos que permitem novas visões de si e do mundo. Eles têm, assim, a oportunidade de repensar dualidades e binômios (corpo versus mente, popular versus erudito, teoria versus prática), em favor de um conjunto híbrido e dinâmico de práticas (BRASIL, 2018, p. 195).

Já a quarta linguagem artística aqui citada, refere-se ao Teatro, que de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2018):

O Teatro instaura a experiência artística multissensorial de encontro com o outro em performance. Nessa experiência, o corpo é lócus de criação ficcional de tempos, espaços e sujeitos distintos de si próprios, por meio do verbal, não verbal e da ação física. Os processos de criação teatral passam por situações de criação coletiva e colaborativa, por intermédio de jogos, improvisações, atuações e encenações, caracterizados pela interação entre atuantes e espectadores (BRASIL, 2018, p. 196).

Essa linguagem artística, ou melhor, “o fazer teatral possibilita a intensa troca de experiências entre os alunos e aprimora a percepção estética, a imaginação, a consciência corporal, a intuição, a memória, a reflexão e a emoção” (BRASIL, 2018, p. 196). Contudo, devemos nos atentar, às “atividades que facilitem um trânsito criativo, fluido e desfragmentado entre as linguagens artísticas podem construir uma rede de interlocução, inclusive, com a literatura e com outros componentes curriculares” (BRASIL, 2018, p. 196).

E assim, essas linguagens podem ser utilizadas de modo que venham contemplar os conhecimentos já vividos pelas crianças da Educação Infantil, a fim de que integrem e permitam um desenvolvimento integral da mesma, relacionando conhecimentos vivenciados na escola e fora desta. Produzindo nos alunos um maior ensino-aprendizado, já que estas linguagens possibilitaram aos mesmos o desenvolver de diversas habilidades, que envolverão desde as psicomotoras, as socioafetivas, o cognitivo e o intelectual.

3. METODOLOGIA

Este trabalho destaca uma pesquisa a ser desenvolvida sob a abordagem qualitativa, pois pretendemos aprofundar a temática das Artes na formação e desenvolvimento da criança na Educação Infantil.

Severino (2007) considera mais adequado empregar os termos abordagem qualitativa e abordagem quantitativa, por considerar que muitas são as pesquisas com metodologias diferenciadas, as quais podem caracterizar-se com sua abordagem. Nesta produção foi utilizada a abordagem qualitativa dos dados, pois o objetivo principal é “abordar o problema a partir desses procedimentos” (RODRIGUES; LIMENA, 2006, p. 90).

Ressaltando que é por meio desta que, “o pesquisador tenta descrever a complexidade de uma determinada hipótese, analisar a interação entre as variáveis e ainda interpretar os dados, fatos e teorias” (RODRIGUES; LIMENA, 2006, p. 90).

É uma pesquisa científica básica, pois busca-se apresentar aspectos relativos ao processo de ensino e aprendizagem na formação e desenvolvimento da criança, na primeira etapa de Educação Infantil.

Segundo Appolinário (2011, p. 146), a pesquisa básica tem como objetivo principal “o avanço do conhecimento científico, sem nenhuma preocupação com a aplicabilidade imediata dos resultados a serem colhidos”.

Além disso, esta investigação tem caráter da pesquisa exploratória, a fim de aprofundar a compreensão sobre a temática, para se familiarizar com a mesma e atingir os objetivos e responder as questões de pesquisa.

Portanto, os procedimentos serão de uma pesquisa bibliográfica, pois almejamos pesquisar textos de artigos científicos e livros e analisar as suas contribuições. Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza, segundo Severino (2007), a partir do

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p.122).

Os dados serão obtidos por meio de leituras de textos de artigo. A revisão bibliográfica envolverá o entendimento do assunto abordado, o objetivo, as concepções defendidas pelos autores e as suas principais conclusões dos mesmos.

Para o desenvolvimento deste artigo, foram utilizadas pesquisas no site Google Acadêmico (<https://scholar.google.com.br/?hl=pt>), usando as buscas com páginas somente em português. Desejando que a consulta fosse bem específica, utilizamos como palavras-chaves: “Ensino de artes”, “práticas pedagógicas”, “Educação Infantil”, “papel do professor”, “competências e habilidades”, “linguagens artísticas”, e “atividade de artes”.

Portanto, os resultados da busca foram 12 trabalhos, sendo: 02 e-books, 03 dissertações de mestrado, 01 tese de doutorado, 02 trabalhos de conclusão de curso, 02 trabalhos apresentados em eventos científicos 03 artigos científicos. Optamos pela análise dos resumos dos trabalhos.

Apresentamos a seguir os dados do levantamento no Quadro 1, mas utilizados nessa construção teórica.

Quadro 1: Levantamento do referencial bibliográfico

Autor	Título	Ano
Barbieri	Interações: Onde está a Arte na Infância.	2012
Ferraz e Fusari	Pequenos enredos nas Escolas parque de Brasília o que contam as crianças sobre a aula de Música	1993
Polo & Pedraça	A importância da Educação Infantil para o desenvolvimento pleno da criança	2015
Rodrigues et al.	A Arte na Educação Infantil: instrumento de desenvolvimento humano psicointelectual e emocional na infância	2013
Santos & Zuleika	A Arte na Educação Infantil: sua contribuição para o desenvolvimento	2016
Silva	Educação Infantil: avanços e desafios, onde o discurso e a prática se encontram	2016
Tavares & Bortolusso	A importância da arte no desenvolvimento infantil	2020

Fonte: Elaborado pelos autores

Mediante as organizações de discussões dos resultados, dividimos as referências bibliográficas em 02 grupos sendo classificado grupo ‘A’ e grupo ‘B’.

As escolhas e divisões dos grupos, serão organizados por assuntos. No grupo “A” ficaram selecionados os assuntos referentes à Educação Infantil, que são as contribuições dos autores: Brasil (1996)/ Lei de Diretrizes e Bases da Educação; Lisboa (1998); Polo & Pedraça (2015); e Silva (2016).

No grupo “B” estão as contribuições e enredos referentes à disciplina de Arte, bem como sua importância no contexto da Educação Infantil e suas linguagens artísticas, dos seguintes autores: Almeida (1992); Arendt (1979) apud Barbieri (2012); Base Nacional Comum Curricular/Brasil (2018); Ferraz e Fusari (1993); Rodrigues et al. (2013); Santos & Zuleika (2016); Tavares & Bortolusso (2020); e Vygotsky (2009).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os trabalhos elencados no grupo “A” relacionados no tópico das Metodologias nos proporcionam o entendimento de que a Educação Infantil é uma etapa muito importante da educação básica.

Concomitantemente, esta é a primeira, e possui como finalidade o desenvolvimento integral das crianças até cinco anos de idade, conforme a Lei de Diretrizes e Bases de Educação, onde visa assim, complementar os ensinamentos da família e da comunidade.

Sobre a importância da Educação Infantil como etapa escolar, os autores Polo e Pedraça (2015) relatam que esta tem se tornado essencial na busca de uma aprendizagem eficaz, pois permite a socialização da criança, além de desenvolver habilidades “cognitivas, psicomotoras e socioafetivas da criança” (SILVA, 2016).

Relembrando que é importante para essas crianças “que elas se sintam importantes, livres e queridas” (LISBOA, 1998, p. 63) na construção do seu desenvolvimento pleno.

Os trabalhos elencados no grupo de “B” das referências bibliográficas dizem respeito ao ensino de Artes na Educação Infantil, bem como suas linguagens artísticas, e dessa forma, trazem a importância da matéria no desenvolvimento crítico, reflexivo e autônomo dos alunos, assim como tantas outras habilidades.

Nesse sentido, os autores Tavares e Bortolusso (2020) relatam que o ensino de Artes nesta etapa tem uma grande contribuição no seu desenvolvimento, independente

do recurso utilizado, podendo ser através do lúdico, da dança, teatro, música, e nas demais linguagens artísticas utilizadas.

Em consonância, as autoras Santos e Zuleika (2016) dizem que a matéria pode ampliar as formas de comunicação e de linguagem das crianças, dando assim, início ao processo de socialização das mesmas, onde se dá pelos sentimentos e convivência com as pessoas e no ambiente em que está inserido.

No que tange a qualificação do professor para a etapa supracitada, o autor Arendt (1979) apud Barbieri (2012) afirma que é necessário que o profissional esteja consciente do “mundo” em que as crianças vivem, e que desta forma, o mesmo, possa utilizar da sua autoridade para instruí-las para uma melhor vivência, e conseqüentemente, um maior ensino neste “mundo”.

Para Almeida (1992) o professor não deve apenas apresentar a atividade que será trabalhada, mas deve reconhecer o porquê de cada uma, e assim, sua importância no desenvolvimento da criança.

Na importância da disciplina de Artes, os autores Vygotsky (2009), Ferraz e Fusari (1993) e Rodrigues et al. (2013), reportam a mesma discrepância ao comportamento, que visa ao futuro melhores comportamentos e conseqüentemente habilidades, tais como intelectuais, motores, sensoriais, de coletividade, entre tantos outros.

E assim, entendemos que estas são desenvolvidas na cotidianidade dos alunos, onde vão sendo formados conceitos inerentes ao social e cultural, onde os mesmos podem participar ativamente na construção dos conteúdos da disciplina.

Ao que correspondem às linguagens artísticas produzidas pelo ensino de Artes, estas podem ser classificadas em quatro ordens, que são: Artes Visuais, Música, Dança e Teatro. Estas classificações são dadas de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2018), onde o próprio documento afirma que estas linguagens se articulam entre si, como produtos e fenômenos artísticos.

Podendo entender então que, “envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas” (BRASIL, 2018), e nessas práticas, diferentes formas de expressão podem surgir no processo de aprendizagem da disciplina.

Diante do exposto, é notável que o ensino de Artes vai muito além de uma disciplina, pois esta parte para princípios específicos, qualidades, habilidades e comportamentos que influenciarão os alunos da Educação Infantil no decorrer dos seus anos letivos, contribuindo para uma melhor capacidade, que vai adiante desta matéria.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste artigo possibilitou o entendimento do ensino de Artes para a Educação Infantil. Onde, as práticas educativas presenciadas no espaço educacional, estão direcionadas ao desenvolvimento das habilidades técnicas, o ensino de Artes em todas as instituições e níveis ofertados, precisa favorecer condições para os alunos refletirem ao seu redor, onde elas passam conseguir reconhecer o meio que estão inseridas, assim adquirindo conhecimentos.

Em resposta aos problemas que geraram esta pesquisa, acredita-se que os recursos, ou melhor as linguagens que podem ser desenvolvidas na Educação Infantil para que haja um maior desenvolvimento do aluno, são as artes visuais, a dança, a música e o teatro, ficando claro que estas possibilidades trazem ao aluno habilidades como, cognitivas, psicomotoras, socioafetivas e de autonomia.

O objetivo geral deste trabalho permeia a compreensão da importância da disciplina de Artes na Educação Infantil, onde verifica-se que foi comprovado tal fator, através da construção deste.

Uma vez que a disciplina de Artes possibilita às crianças da etapa escolar supracitada, percebemos que o desenvolvimento integral corresponde tantos aos fatores psicológicos, físicos, intelectual e social.

Os professores necessitam de novas metodologias estratégicas para que o aluno obtenha seus desenvolvimentos, sabe-se que não é nada fácil, onde os mesmos não possuem suporte para adquirir instrumentalidade e nortear o processo de ensino.

Mediante essa análise de trabalhos para montagem deste artigo, percebe-se a mera necessidade de rever as práticas educativas do ensino de Artes, não deixando o aluno acostumando nas mesmas metodologias.

É preciso organizar um estudo entre profissionais da área, em que se faça uma proposta reflexiva de currículo, em que este esteja voltado às experiências dos alunos,

alinhados às práticas da escola, a fim de que assim, se construam novos conhecimentos, bem como, um desenvolvimento integral do mesmo.

Em pesquisas futuras, espera que este trabalho possa contribuir tanto aos discentes que atuarão nesta modalidade, bem como os docentes que já atuam, como fonte de pesquisa e aprendizado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C.M.C. Concepções e Práticas Artísticas na Escola. In: Ferreira, S. (org.). **O ensino das artes: construindo caminhos**. Campinas- SP: Papyrus, 1992.

APPOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 295p.

AUGUSTO, S. de O. **Experiências e campos: o que a Base Nacional quer dizer com isso?** 2013. Disponível em: <https://tempodecreche.com.br/campos-de-experiencias-2/experiencias-e-campos-o-que-base-nacional-quer-dizer-com-isso-parte-1/>. Acesso em: 29 ago. 2021.

BARBIERI, S. **Interações: Onde está a Arte na Infância**. São Paulo: Blucher, 2012.

BARBOSA, A. M. (org.) **Arte-educação: leitura no subsolo**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, DF: SEB, 2018.

FERRAZ, H.; FUSARI, M. F. de R. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.

LISBOA, A. M. J. **O seu filho no dia-a-dia: dicas de um pediatra experiente**. Brasília: Linha Gráfica, 1998.

POLO, A. T.; PEDRAÇA, D. G. A importância da Educação Infantil para o desenvolvimento pleno da criança. In: 15º Congresso Nacional de Iniciação Científica, **Anais [...]**. CONIC/SEMESP, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://conic-semesp.org.br/anais/files/2015/trabalho-1000021105.pdf>. Acesso em 20 de jul. de 2022.

RODRIGUES, Maria Lucia; LIMENA, Maria Margarida Cavalcanti (Orgs.). **Metodologias multidimensionais em Ciências Humanas**. Brasília: Líber Livros Editora, 2006. 175p.

RODRIGUES, T. et al. A Arte na Educação Infantil: instrumento de desenvolvimento humano psicointelectual e emocional na infância. In: Congresso Nacional de

Educação, 11. 2013, Curitiba. **Anais** [...]. Curitiba: EDUCERE, 2013. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26986_14097.pdf. Acesso: 06 out. 2021.

SANTOS; M. A. A. dos; COSTA, Z. A Arte na Educação Infantil: sua contribuição para o desenvolvimento. In: XV Seminário Internacional de Educação, **Educação e Interdisciplinaridade** : Percursos Teóricos e Metodológicos, Novo Hamburgo: 2016.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Dulcilene Rodrigues. Educação Infantil: avanços e desafios, onde o discurso e a prática se encontram. **Revista Estação Científica** - Juiz de Fora, nº 15, janeiro – junho / 2016.

TAVARES, R. de C. BORTOLUSSO, S. A importância da arte no desenvolvimento infantil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. v.9. n.5. p.70-79. Ago. 2021.

VYGOTSKY, L. S. **A Imaginação e a Arte na Infância**. Madri: Akal, 2009.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -



Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância

Anexo II

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) 23 dia(s) do mês de agosto de dois mil e vinte e dois, às 20 horas e 30 minutos, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Prof. Sebastião Rodrigues Moura (orientador), Prof. Jardinélio Reis da Silva (membro), Profa. Maria Reinize Semblano Gonçalves (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “O ensino de Artes na Educação Infantil: um estudo sobre práticas educativas, aprendizagem de habilidades artísticas e desenvolvimento de crianças” da estudante Thays Vieira Souza Matias, Matrícula nº 2018205221353868 do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida ao(a) estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição do(a) candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO do(a) estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Sebastiao Rodrigues Moura:94954933234
Assinado de forma digital por Sebastiao Rodrigues Moura:94954933234
Dados: 2022.09.14 20:03:11 -03'00'

Orientador/Presidente da Banca

Membro

Membro

Acadêmico

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado) | <input type="checkbox"/> Artigo científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação (mestrado) | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia (especialização) | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC (graduação) | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Thays Vieira Souza Matias

Matrícula:

2018205221353868

Título do trabalho:

O ENSINO DE ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO SOBRE PRÁTICAS EDUCATIVAS, APRENDIZAGEM DE HABILIDADES ARTÍSTICAS E DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: / /

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

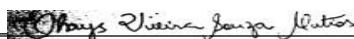
- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Doverlândia

Local

/ /

Data



Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Sebastiao Rodrigues
Moura: 94954933234

Assinado de forma digital por
Sebastiao Rodrigues
Moura: 94954933234
Dados: 2022.09.14 20:03:11 -03'00'

Ciente e de acordo:

Assinatura do(a) orientador(a)